

O papa de todas as fés

Lula decreta luto e irá a funeral

Presidente diz que “a humanidade perde uma voz de acolhimento ao próximo” com a morte de Francisco. Ele vai a Roma para o velório

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva lamentou a morte do papa Francisco e decretou luto oficial de sete dias no país. Ele também confirmou a participação no funeral do pontífice, que ocorrerá em Roma, até o fim desta semana. A primeira-dama Janja da Silva o acompanhará. A informação foi divulgada pela Secretaria de Comunicação Social (Secom).

Segundo o Planalto, a comitiva completa deve ser anunciada hoje, mas a data do embarque depende da definição do cronograma pela Santa Sé — o que ainda não ocorreu. A previsão é de que os ritos comecem amanhã e que o sepultamento ocorra entre sexta-feira e domingo. O pontífice morreu aos 88 anos por conta de um acidente vascular cerebral (AVC), segundo o Vaticano.

Católico, Lula formou uma relação de amizade com o sacerdote mesmo antes de voltar ao Palácio do Planalto. Ambos se conheceram há cerca de duas décadas, quando Francisco ainda era cardeal em Buenos Aires e usava seu nome de batismo: Jorge Bergoglio. Mantiveram contato desde então, inclusive quando o petista esteve preso na Superintendência da Polícia Federal em Curitiba.

“A humanidade perde hoje (ontem) uma voz de respeito e acolhimento ao próximo. O papa Francisco viveu e propagou em seu dia a dia o amor, a tolerância e a solidariedade que são a base dos ensinamentos cristãos. Assim como ensinado na oração de São Francisco de Assis, o argentino Jorge Bergoglio buscou de forma incansável levar o amor onde existia o ódio. A união, onde havia a discórdia. E a compreensão de que somos todos iguais, vivendo em uma mesma casa, o nosso planeta, que precisa urgentemente dos nossos cuidados”, declarou Lula em nota de pesar, publicada durante a manhã.

Ele destacou a simplicidade, a coragem, a empatia do pontífice e a atuação dele no combate às mudanças climáticas, na crítica à desigualdade entre pessoas e no apoio às populações mais vulneráveis, incluindo os mais pobres, refugiados, jovens, idosos e vítimas de guerra e do preconceito.

“Em sua memória e em homenagem à sua obra, decreto luto de sete dias no Brasil. O Santo

Ricardo Stuckert/PR



O presidente Lula e o papa Francisco se aproximaram quando o petista foi preso por corrupção no âmbito da Operação Lava-Jato

Padre se vai, mas suas mensagens seguirão gravadas em nossos corações”, disse. A decisão foi publicada pouco depois em edição extra do *Diário Oficial da União (DOU)*. As bandeiras do Palácio do Planalto foram colocadas a meio mastro.

À noite, Lula divulgou um novo pronunciamento, em vídeo, sobre o líder católico. Para o petista, a paixão do papa pelo futebol o tornou “o mais brasileiro dos argentinos”. “Francisco foi o papa da esperança em sua despedida. Renovou a crença nos seres humanos e previu um futuro melhor para a humanidade. Disse que o amor venceu o ódio, que a verdade venceu a mentira, que o perdão venceu a vingança. Esse é o mundo que haveremos de construir inspirados no papa Francisco. Se formos capazes de cultivar a paz, o amor, a justiça e a fraternidade”, comentou.

É praxe que líderes mundiais participem da solenidade de despedida de pontífices. Em 2005, durante seu primeiro mandato, Lula esteve no funeral do papa João Paulo II, acompanhado dos

Memória

Rosário e cartas a Lula na prisão

O presidente Lula e o papa Francisco se aproximaram quando o petista foi preso por corrupção no âmbito da Operação Lava-Jato, em abril de 2018. O pontífice enviou um rosário e cartas de apoio ao então ex-presidente. Em maio de 2019, em resposta a uma carta escrita a mão por Lula, o líder católico lamentou a morte de parentes do ex-presidente e pediu para o petista “não

desanimar e continuar confiando em Deus”. Francisco também já defendeu Lula e a ex-presidente Dilma Rousseff publicamente, argumentando que os dois foram alvo de perseguições injustas. Em fevereiro de 2020, meses após sua soltura, Lula foi recebido pelo papa no Vaticano para uma reunião particular, mediada pelo então presidente da Argentina, Alberto Fernández. O último encontro dos dois foi em junho de 2023.

ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e José Sarney, que foram convidados pelo Executivo. Também foram chamados pelo Planalto os presidentes do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF). A expectativa é de que o convite aos chefes dos Poderes se repita.

Janja também manifestou seu

ressaltando a situação humanitária dramática vivida pelos palestinos”, escreveu a primeira-dama em suas redes sociais.

Ministros lamentam

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, publicou uma foto em suas redes na qual homenageia o sacerdote.

“Primeiro pontífice latino-americano, primeiro jesuíta a se tornar papa e primeiro papa a se chamar Francisco, evocando o que de mais precioso existe na cristandade — a humildade, a compaixão e a fraternidade —, fez história ao inaugurar um novo tempo para a Igreja e ao apontar a perseverança pela igualdade, por meio da convivência harmoniosa do diálogo, como o caminho para a humanidade”, destacou Alckmin.

A ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Gleisi Hoffmann, comentou que o pontífice liderou a Igreja com coragem, humildade e amor pelos que mais sofrem.

STF e Congresso reverenciam Francisco

» ISRAEL MEDEIROS
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Chefes do Legislativo e do Judiciário também lamentaram a morte do papa Francisco. Entre as declarações sobre a importância do legado do pontífice, os políticos enfatizaram a capacidade do líder da Igreja Católica de trazer luz a um mundo repleto de injustiças.

O presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), declarou luto oficial de sete dias no Legislativo. Em Brasília, ontem, já era possível ver as bandeiras do país a meio mastro em frente ao Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF).

“A morte de Jorge Mario Bergoglio, o papa Francisco, representa uma perda inestimável para todos os que reconhecem a importância do diálogo, da fraternidade e da promoção da paz entre os povos”, escreveu Davi Alcolumbre no ato que declarou luto oficial. Em nota, escreveu também que recebeu a notícia com “profunda tristeza” e disse expressar a “mais profunda admiração e respeito pela vida e obra do papa”.

Alcolumbre relembrou quando, em 2019, assistiu a uma missa celebrada pelo pontífice. “Essa experiência me deixou uma marca profunda. Sua presença, sua palavra e sua bênção ficarão para sempre em minha memória. Papa

Francisco foi um líder espiritual de grande coragem, que pregou o respeito, o perdão e a caridade”, disse o presidente do Senado. “Sua luta e seu serviço aos mais necessitados em todos os cantos do planeta inspiraram milhões de pessoas. Que sua herança espiritual permaneça como seu maior legado e que o amor que tanto pregou influencie o mundo a trabalhar pela justiça, pela paz e respeito entre os povos.”

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), destacou os avanços que Francisco trouxe para a modernização da Igreja Católica e a importância de ter sido o primeiro papa latino-americano. “Poucos líderes foram tão marcantes para mim como Jorge Mario Bergoglio. Papa Francisco foi o primeiro jesuíta e o primeiro latino a ocupar o posto mais alto da igreja. Porém, para mim, o que mais marcou sua passagem foram as transformações que ele promoveu. Francisco foi o símbolo do diálogo, do acolhimento, da compreensão e, principalmente, da inclusão”, afirmou Motta.

Ele também disse que o pontífice foi o responsável por trazer a Igreja Católica para o século 21. Francisco colecionou críticas de alas mais conservadoras da Igreja por defender os direitos de minorias e por ter perfil mais progressista do que seus antecessores.

“Foi o papa que abriu a igreja e

Instagram/barroso



O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, postou foto com Francisco, em encontro em 2023 no Vaticano

a colocou no século 21. Um líder que ficará na história pela força dos seus gestos. Eu e minha família seguiremos em oração por este líder que foi símbolo de esperança e justiça”, continuou Motta.

No Judiciário, a notícia da morte também reverberou. O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, publicou uma foto segurando a mão do papa durante um encontro em 2023 no Vaticano. O ministro disse que, em tempos de

“escuridão”, o pontífice foi uma “luz iluminando a humanidade”. O magistrado também afirmou que Francisco será lembrado como “um dos maiores” em seu cargo.

“A espiritualidade verdadeira é a expressão do bem, do amor e da paz, com sabedoria, tolerância e compaixão. O papa Francisco encarnou essas virtudes como poucas lideranças nos dias de hoje. E a elas acrescentou o carisma e a empatia. Num tempo em que há muita escuridão, foi uma

luz iluminando a humanidade. A história o reconhecerá como um dos maiores”, pontuou.

O decano da Corte, ministro Gilmar Mendes, também lamentou: “Diante de um mundo de intolerância e ódio, Francisco nos deixou lições que transcendem a fé: acolher o próximo, semear a inclusão e combater a desigualdade. Seu legado na defesa dos mais vulneráveis o tornou um farol de paz e fraternidade, mesmo nos momentos mais difíceis”, frisou.



O argentino Jorge Bergoglio buscou de forma incansável levar o amor onde existia o ódio. A união, onde havia a discórdia. E a compreensão de que somos todos iguais, vivendo em uma mesma casa, o nosso planeta, que precisa urgentemente dos nossos cuidados”

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República



Num tempo em que há muita escuridão, foi uma luz iluminando a humanidade. A história o reconhecerá como um dos maiores”

Luís Roberto Barroso,
presidente do STF



A morte de Jorge Mario Bergoglio, o papa Francisco, representa uma perda inestimável para todos os que reconhecem a importância do diálogo, da fraternidade e da promoção da paz entre os povos”

Davi Alcolumbre
(União-AP), presidente
do Congresso Nacional



Para mim, o que mais marcou sua passagem foram as transformações que ele promoveu. Francisco foi o símbolo do diálogo, do acolhimento, da compreensão e, principalmente, da inclusão”

Hugo Motta
(Republicanos-PB),
presidente da Câmara